

# **Aspectos econômicos da cafeicultura tradicional no Território Vale do Jamari: custos de produção no Município de Alto Paraíso - RO**

*Samuel José de Magalhães Oliveira*

## **Introdução**

A cafeicultura é atividade econômica de suma importância para agricultura do Estado de Rondônia. Esta importância é ainda maior para as pequenas propriedades, já que a atividade é intensiva no uso de mão-de-obra e não oferece economias de escala.

O Estado de Rondônia se destacou como o segundo maior produtor de café conilon do Brasil, com safra de 1,3 milhões de sacas beneficiadas em 2007. A produção se encontra distribuída por diversas regiões do Estado em pequenas unidades de produção. Os principais municípios produtores do estado em 2005 são: São Miguel do Guaporé, com 162 mil sacas, Cacoal, com 134 mil, Machadinho do Oeste, com 126 mil sacas e Alto Paraíso com 99 mil sacas beneficiadas de café (CONAB, 2006; SIDRA, 2006).

Na prospecção dos cenários futuros para os sistemas de produção do Território Vale do Jamari, verificou-se a predominância e importância do sistema de produção de café no Município de Alto Paraíso, razão pela qual o mesmo foi selecionado para a realização do presente estudo que buscou definir o custo de produção da cultura cafeeira no sistema tradicional. Uma particularidade da produção do café em Alto Paraíso é a utilização do jericó, veículo fabricado artesanalmente, com a adaptação de um motor estacionário e utilizado como meio de transporte utilitário, passeio e até mesmo como veículo esportivo, que levou destaque ao município, com a promoção anual da competição esportivas conhecida como Corrida de Jericos.

As principais características do sistema tradicional são: as mudas são produzidas na própria unidade de produção, é pequeno o uso de insumos, tanto no plantio quanto na condução da lavoura, e não se faz adubação nem calagem. A desbrota e a poda são realizadas de maneira pouco intensa neste sistema de produção de maneira que a arquitetura das plantas não é a mais adequada para a produção cafeeira. O espaçamento predominante é de 4 x 1 m, o que dá uma densidade de 2.500 covas/ha. A produtividade alcança 11 sacas

beneficiadas/ha. O cafeeiro passa por três anos de formação e produz durante sete anos, até o décimo ano.

O sistema é estudado no contexto de uma propriedade típica de área total de 100 ha que dista 25 km da sede municipal. Consta no custo de produção a depreciação e o custo de oportunidade do capital do período de formação da lavoura, o custo de oportunidade da mão-de-obra familiar utilizada na atividade e as despesas com máquinas, equipamentos e insumos. Durante os dois primeiros anos de estabelecimento da lavoura de café há o estabelecimento do arroz (primeiro ano) e do milho (segundo ano). A receita advinda da produção destas duas lavouras é descontada do custo de estabelecimento do café.

## Resultados

O principal item de custo na produção das mudas é a mão-de-obra, que soma mais de R\$ 1.200,00 por 10.000 mudas. A despesa com insumos atinge R\$ 159,30. O custo total das 10.000 mudas alcança R\$ 1.506,66. Isto equivale a um custo de R\$ 0,15 por muda, valor utilizado no estabelecimento da lavoura (Tabela 1).

**Tabela 1.** Custo de produção de 10.000 mudas, cafeicultura tradicional. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
<b>Despesas com mão-de-obra familiar</b>				
Construção do viveiro	dh	3,0	25,00	75,00
Preparo do substrato	dh	15,0	25,00	375,00
Irrigação das mudas	dh	22,5	25,00	562,50
Aplicação de inseticida, fungicida e adubo foliar	dh	4,0	25,00	100,00
Capina manual	dh	4,0	25,00	100,00
<b>Subtotal</b>				<b>1.212,50</b>
<b>Despesas com insumos</b>				
Sementes de café 30 kg cereja = 60 kg beneficiados	kg	6,0	2,00	12,00
Sacolinhas para mudas de café	mil	10,0	7,17	71,70
Enxada para retirar terra para encher sacolinha	ud	0,0	15,33	0,64
Regador	ud	1,0	11,0	11,00
Caixa d'água 500 l	ud	0,2	156,00	31,20
Inseticida Deltamethrin	ml	120,0	0,10	12,24
Fungicida Malconzeb	kg	0,4	32,00	11,52
Fertilizante líquido	l	0,6	15,00	9,00
<b>Subtotal</b>				<b>159,30</b>
<b>Despesas com máquinas e equipamentos</b>				
Foice, implantação do viveiro proporcional	ud	0,0	21,33	0,53
Motosserra, implantação do viveiro	diária	1,0	56,03	56,03
Cavadeira boca de lobo, implantação do viveiro proporcional	ud	0,0	40,00	0,33

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Jerico, constr. do viveiro, transporte	km	2,0	0,51	1,01
Jerico, esterco, transporte	km	1,0	0,51	0,51
Bomba centrífuga	h	90,0	0,63	56,54
Pulverizador costal proporcional	ud	0,1	199,00	19,90
<b>Subtotal</b>				<b>134,86</b>
<b>Custo de formação de mudas de café</b>				<b>1.506,66</b>
<b>Custo por muda</b>				<b>0,15</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: dh = dias-homem; ud = unidade.

Como em todas as etapas do estabelecimento da lavoura de café, no primeiro ano o item de custo mais importante é a mão-de-obra familiar, que alcança R\$ 936,78/ha, incluindo as despesas para condução do café e do arroz. Neste primeiro ano as despesas com insumos são importantes principalmente devido ao custo com mudas, R\$ 376,66/ha. O custo no primeiro ano atinge R\$ 636,99/ha considerando o abatimento de R\$ 793,39/ ha decorrente da venda do arroz produzido (Tabela 2).

**Tabela 2.** Custo de formação da cafeicultura tradicional, primeiro ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
<b>Despesas com mão-de-obra e serviço contratado</b>				
Roçada, empreitada	ha	1,00	103,31	103,31
Derrubada, empreitada	ha	1,00	103,31	103,31
Aceiro, empreitada	h	0,41	120,00	49,59
Mão-de-obra familiar para rebaixar resto da queimada	dh	1,65	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar alinhamento	dh	3,31	25,00	82,64
Mão-de-obra familiar coveamento	dh	2,07	25,00	51,65
Mão-de-obra familiar transporte das mudas do viveiro para o campo		0,83	25,00	20,66
Mão-de-obra familiar plantio das mudas	dh	2,07	25,00	51,65
Mão-de-obra familiar plantio do arroz	dh	1,24	25,00	30,99
Mão-de-obra familiar capina do arroz	dh	8,26	25,00	206,61
Mão-de-obra familiar desbrota à mão	dh	0,83	25,00	20,66
Mão-de-obra contratada trilhar arroz, ensacar	dh	2,48	25,00	61,98
Trilhadeira, colheita do arroz, serviço contratado	sc	33,06	2,40	79,34
Frete, venda do arroz	sc	33,06	1,00	33,06
<b>Subtotal</b>				<b>936,78</b>
<b>Despesas com insumos</b>				
Mudas de café	ud	2.500,00	0,15	376,66
Semente arroz (grão)	kg	18,60	0,40	7,44
Saco de arroz, embalagem	ud	33,06	1,00	33,06
<b>Subtotal</b>				<b>417,16</b>
<b>Despesas com máquinas e equipamentos</b>				
Foice, rebaixar queimada	ud	0,03	21,33	0,53
Motosserra, rebaixar queimada	diária	1,24	56,03	69,46
Enxada, embalagem, proporcional	ud	0,03	10,00	0,25
Enxada, coveamento, proporcional	ud	0,03	10,00	0,25

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Jerico, mudas, transporte	km	2,48	0,51	1,25
Plantadeira, plantio do arroz, proporcional	ud	0,05	34,50	1,78
Enxada, capina do arroz, proporcional	ud	0,03	15,33	0,38
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
<b>Subtotal</b>				<b>76,44</b>
<b>Custo no ano 1</b>				<b>1.430,38</b>
<i>Receita bruta</i>				
Venda do arroz	sc	33,06	24,00	793,39
<b>Custo líquido no ano 1</b>				<b>636,99</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: dh = dias-homem; ud = unidade.

O custo do segundo ano atinge patamares mais modestos que o primeiro ano pelo fato de não ser necessário abrir área, formar e plantar as mudas. O custo atinge R\$ 273,92 antes da venda do milho. A receita do milho atinge R\$ 231,40 o que reduz o custo ao valor final de R\$ 42,52/ha (Tabela 3).

**Tabela 3.** Custo de formação da cafeicultura tradicional, segundo ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
<b>Despesas com mão-de-obra e serviço contratado</b>				
Mão-de-obra familiar, roçada	dh	1,65	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar plantio do milho	dh	1,65	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar desbrota à mão	dh	1,65	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar dobrar, quebrar e ajuntar o milho	dh	2,48	25,00	61,98
Mão-de-obra contratada trilhar milho, ensacar	dh	1,00	25,00	25,00
Trilhadeira, colheita do milho, serviço contratado	sc	16,53	1,40	23,14
Frete, venda do milho	sc	16,53	1,00	16,53
<b>Subtotal</b>				<b>250,62</b>
<b>Despesa com insumos</b>				
Semente milho (grão)	kg	8,26	0,23	1,93
Saco de milho, embalagem	ud	16,53	1,00	16,53
<b>Subtotal</b>				<b>18,46</b>
<b>Despesa com máquinas e equipamentos</b>				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Plantadeira, plantio do milho, proporcional	ud	0,05	34,50	1,78
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
<b>Subtotal</b>				<b>4,85</b>
<b>Custo no ano 2</b>				<b>273,92</b>
<i>Receita Bruta</i>				
Venda do milho	sc	16,53	14,00	231,40
<b>Custo líquido no ano 2</b>				<b>42,52</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O terceiro ano já gera receita líquida. O custo líquido negativo de R\$ 309,22 equivale a dizer que a receita de venda de café já cobre os custos neste ano (Tabela 4).

**Tabela 4.** Custo de formação da cafeicultura tradicional, terceiro ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
<b>Despesas com mão-de-obra e serviço contratado</b>				
Mão-de-obra familiar, roçada	dh	1,65	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar desbrota à mão	dh	1,65	25,00	41,32
Colheita do café, inclui material utilizado	lata	100,00	1,60	160,00
Secagem do café	lata	100,00	0,29	28,57
<b>Subtotal</b>				<b>271,22</b>
<b>Despesa com máquinas e equipamentos</b>				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
<b>Subtotal</b>				<b>3,06</b>
<b>Custo no ano 3</b>				<b>274,28</b>
<b>Receita</b>				
Venda do café	sc ben	5,00	120,00	600,00
Impostos (Funrural)	sc ben	5,00	3,30	16,50
<b>Receita líquida</b>				<b>583,50</b>
<b>Custo líquido no ano 3</b>				<b>-309,22</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: dh = dias-homem.

O custo total de implantação do cafezal, em três anos, alcança R\$ 454,28/ha. Este valor equivale à soma dos custos de cada ano, com valores atualizados para o final do terceiro ano, considerando a taxa de juros estipulada em 6% a.a.. Este valor, acrescido do valor da terra nua, é o valor inicial do cafezal. O valor final é o da terra nua, ao final dos dez anos de idade da lavoura. A diferença entre os dois valores é o que deve ser depreciado. A soma da depreciação ao custo de oportunidade do capital equivale ao aluguel do cafezal. É o valor que repõe as despesas de estabelecimento da lavoura e o custo de se ter o capital empatado na produção de café. O valor do aluguel anual é R\$ 168,53/ha (Tabela 5).

**Tabela 5.** Custo de implantação, de oportunidade e depreciação do cafezal (aluguel), sistema tradicional, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Custo de implantação	Unidade	Quantidade	Valor nominal	Valor futuro ano 3
Ano1	ha	1	636,99	715,73
Ano2	ha	1	42,52	47,77
Ano3	ha	1	-309,22	-309,22
<b>Custo total</b>				<b>454,28</b>
<b>Aluguel do cafezal</b>				
Valor da terra nua, com ITR	ha	1,0	1.500,00	1.500,00
Valor inicial do cafezal	ha	1,0	1.954,28	1.954,28
Vida útil	anos	7,0		
Taxa de juros	% a.a.	6,0		
Valor final do cafezal	ha	1,0	1.500,00	1.500,00
Depreciação (D)	ha	1,0	64,90	64,90
Custo de oportunidade(C)	ha	1,0	103,63	103,63
<b>Valor total de aluguel do cafezal, por hectare (D + C)</b>				<b>168,53</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais itens do custo de produção do café, do quarto ao décimo ano, são o aluguel do cafezal, R\$ 168,53/ha e a mão-de-obra contratada para a colheita, R\$ 352,00/ ha. É interessante observar que não há despesas com insumos - não há aplicação de adubos, corretivos ou defensivos. Este menor nível tecnológico se reflete na baixa produtividade, 11 sacas beneficiadas por hectare. O custo total anual alcança R\$ 744,09/ ha. A receita da venda da produção soma R\$ 1.283,70, já descontados os impostos. A receita líquida anual soma R\$ 539,61 (Tabela 6).

**Tabela 6.** Custo de produção da cafeicultura tradicional, quarto ao décimo ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
<b>Despesas com mão-de-obra e serviço contratado</b>				
Mão-de-obra familiar, roçada	dh	1,7	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar desbrota	dh	1,7	25,00	41,32
Mão-de-obra familiar poda	dh	3,0	25,00	75,00
Colheita do café, inclui material utilizado	lata	220,0	1,60	352,00
Secagem do café	lata	220,0	0,29	62,86
<b>Subtotal</b>				<b>572,50</b>
<b>Despesa com máquinas e equipamentos</b>				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Jerico, transporte interno e externo	km	5,0	0,51	2,53
Aluguel do cafezal	ha	1,0	168,53	168,53
<b>Subtotal</b>				<b>171,59</b>
<b>Custo anual</b>				<b>744,09</b>
<b>Faturamento</b>				
Venda do café	sc bem	11,0	120,00	<b>1.320,00</b>
Funrural	sc bem	11,0	3,30	36,30
<b>Faturamento líquido</b>				<b>1.283,70</b>
<b>Receita líquida</b>				<b>539,61</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: dh = dias-homem.

O custo de produção de café de uma saca beneficiada no sistema tradicional alcança R\$ 70,94. Considerando o preço atual de R\$ 120,00 por saca, tem-se o lucro de R\$ 49,06. A receita líquida de uma unidade de produção típica, que cultiva em média 5 ha de café, alcança R\$ 2.698,04/ano. Isto equivale ao valor mensal de cerca de R\$ 225,00, ou cerca de dois terços do salário mínimo. Vale lembrar que esta receita líquida é o excedente após remunerar o capital e a mão-de-obra familiar.

**Tabela 7.** Custo de produção por saca de café beneficiado, renda líquida proporcionada pela cafeicultura em uma propriedade típica com 5 ha cultivados, sistema tradicional. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Item	Valor (R\$)
Custo total por saca beneficiada de 60 kg, incluindo Funrural	70,94
Lucro por saca beneficiada de 60 kg	49,06
Receita líquida anual da atividade em 5 ha	2.698,04
Receita líquida mensal da atividade em 5 ha	224,84
Receita líquida mensal da atividade (ha) em salários-mínimos	0,64

Fonte: Dados da pesquisa.

## Conclusões

Foi apresentado o custo de produção de café em uma das importantes regiões produtoras do Estado de Rondônia: o Município de Alto Paraíso. O custo de uma saca de café beneficiada alcança cerca de R\$ 71,00. Este valor está abaixo do preço pago ao produtor na atualidade, o que proporciona receita líquida de R\$ 49,00 por saca beneficiada. Mas se o preço do café cair abaixo dos R\$ 71,00 como já esteve em anos anteriores, este lucro se esvai. Este custo relativamente elevado mesmo com pouco uso de insumos se dá em função da baixa produtividade, que é decorrente do próprio sistema de menor tecnologia adotado. Alternativas tecnológicas que reduzam este custo contribuirão para que nos ciclos de baixos preços, sempre recorrentes na cafeicultura, as lavouras não sejam abandonadas por serem deficitárias, como acontece no município e no Estado de Rondônia. A atividade proporciona receita líquida mensal de R\$ 225,00 à unidade de produção, mesmo após remunerar a mão-de-obra familiar a R\$ 25,00 por dia. Esta renda, no entanto pode ser aumentada com alternativas tecnológicas que busquem aumentar a renda do produtor rural, tais como: adubação, poda e desbrota. O baixo nível tecnológico atual da cafeicultura no município, que é um dos mais importantes na produção cafeeira do estado, mostra a necessidade de melhoria do sistema de produção para que a cafeicultura cumpra seu importante papel na geração de renda e emprego.

## Referências

CONAB. **Primeiro levantamento de café 2007/2008 – Dez/ 2006.** Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/>. Acesso em em 30 dez. 2006.

SIDRA. **Banco de dados agregados.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 dez. 2006.